

Artigos Multitemáticos

A globalização e o turismo

Globalization and tourism

JOÃO LEMOS BAPTISTA¹

Resumo: O presente artigo resultou da realização de várias pesquisas e de uma reflexão sobre um dos capítulos da tese de doutoramento em Estudos Globais, realizada pelo autor na Universidade Aberta, onde foi abordado o turismo como fenómeno da globalização. O objetivo consiste em aprofundar o conhecimento e verificar a relação que existe entre a globalização e o turismo, como fenómenos mundiais e que estão interligados. O turismo é visto por muitos autores como parte integrante da globalização, na medida em que exige deslocação de pessoas de um país ou continente para outros territórios, recorrendo aos meios de transporte e de comunicação para a sua concretização. Segundo dados da Organização Mundial de Turismo, em 2019, o número de chegadas internacionais foi de 1,5 biliões de pessoas, ou seja, 14% da população do mundo, sendo considerado o sector que representa maior volume de negócios à escala mundial. A globalização contribui por um lado para um forte incentivo à atividade turística, mas, por outro lado, é imprescindível ter em atenção os riscos que esta transporta para o sector do turismo, que tem na sua base de sustentação uma caracterização única para cada destino turístico, que depende muito da situação económica, social e política vigente em cada território. Por isso, os fluxos turísticos no mundo variam muito de ano para ano e de acordo com os factos humanos ou físicos que ocorrem e que provocam essa variabilidade geográfica.

Palavras-Chaves: Globalização; turismo; história; economia e território.

Abstract: The present article resulted from the accomplishment of several researches and from a reflection upon one of the chapters of the doctoral thesis in Global Studies, carried out by the author at Universidade Aberta, where tourism was approached as a phenomenon of globalization. The objective is to deepen knowledge and verify the relationship between globalization and tourism, as global phenomena that are interconnected. Tourism is seen by many authors as an integral part of globalization, insofar as it requires people to move from one country or continent to other territories, using means of transport and communications for its realization. According to data from the World Tourism Organization, in 2019, the number of international arrivals was 1.5 billion people, that is, 14% of the world's population, being considered the sector that represents the largest volume of business worldwide. The globalization contributes, on the one hand, to a strong incentive to tourist activity, but, on the other hand, it is essential to bear in mind the risks that it carries to the tourism sector, which has a unique characterization for each tourist destination, which much depends on the economic, social and political situation in force in each territory. Therefore, tourist flows in the world vary greatly from year to year and from the human or physical events that occur and that cause this geographic variability.

Keywords: Globalization; tourism; history; economy and territory.

¹ Universidade da Madeira; Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta; Associação de Investigação Científica do Atlântico, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1391-2095>.

1. Introdução

O presente artigo resultou de várias pesquisas e de uma reflexão acerca de um capítulo da minha tese de doutoramento em Estudos Globais, realizada na Universidade Aberta, onde foi abordado o turismo como fenómeno da globalização. Este sector foi considerado em 2019 como uma das maiores indústrias do mundo, representando o maior volume de negócios à escala planetária (WTO, 2020), sendo considerado por muitos investigadores como a maior expressão do crescimento da globalização.

O turismo global é, na verdade, uma consequência da interligação de vários fatores locais, nacionais e ações regionais, e é visto como um importante instrumento para muitos governos, na medida em que podem ajudar a eliminar a pobreza e criar emprego, assim como promover o crescimento económico, através do desenvolvimento turístico.

A globalização e o turismo são, portanto, dois fenómenos humanos cujas características se cruzam, principalmente aquando da realização de estudos ou quando são analisados ou comparados na perspetiva social, económica, cultural, política e espacial, desde a escala regional à nacional, ou mesmo à escala global.

Como resultado do impacto da globalização, a economia global tem promovido mudanças que podem ser vistas sobretudo na liberalização do comércio internacional, livre-circulação de

capital, força de trabalho e bens, assim como o fornecimento de serviços, quebrando eventuais barreiras. Como consequências destas transformações, o turismo beneficia através dos fluxos entre os diversos países que, ao abolirem as barreiras físicas, proporcionam a chegada de mais turistas e, por conseguinte, um contributo muito significativo para as economias nacionais.

Não obstante, o turismo está sujeito às mudanças que sucedem a nível global, desde as alterações climáticas à conjuntura de cada país ou dos acontecimentos que ocorrem em determinadas regiões e que têm reflexos diretos na mobilidade das pessoas, caso atual da guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

2. A globalização

A globalização é um fenómeno que consiste no crescimento das interdependências de todos os povos e países do mundo, cujo início remonta ao período das descobertas marítimas. O berço da globalização terá começado na época dos Descobrimentos, quando os portugueses conseguiram ultrapassar a barreira do *Mare Nostrum* (Devezas e Rodrigues, 2009). Há quem prefira chamar a globalização de «aldeia global», pois parece que o planeta Terra está a ficar cada vez mais pequeno, devido ao desenvolvimento dos transportes, que encurtou distâncias entre os diversos países do mundo, assim como das telecomunicações, que aproximaram os povos e as culturas.

O que se verifica ao estudarmos a globalização é que estamos em presença de um fenómeno que tem vindo a aperfeiçoar-se ao longo dos anos, devido ao avanço tecnológico, ao desenvolvimento das indústrias e dos transportes, bem como dos fluxos de capitais, de mercadorias, bens e serviços entre os vários territórios e a diferentes escalas. Fazer referência ao seu percurso histórico e ao seu percurso espaço/tempo permite olhar a globalização como um todo, isto porque devemos compreender o passado por ele mesmo e o presente como resultado de transformações (Silva, 2010: 149).

A globalização caracteriza-se por envolver vários atores, nomeadamente as empresas transnacionais (ETN), os estados, as cidades globais, as instituições financeiras e as organizações não-governamentais (ONG), que atuam nos domínios da economia, das sociedades e dos espaços onde ocorrem as interligações a nível dos diversos tipos de fluxos, cuja expansão está associada ao desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação e dos próprios meios de transporte. Estes progressos das telecomunicações e dos transportes facilitam os fluxos de tráfego e respectivas velocidades de deslocação e, por conseguinte, a diminuição da distância-tempo e da distância-custo entre os territórios. É, portanto, um processo de reorganização e evolução do mundo que continua a influenciar toda a atividade humana à face da Terra.

A globalização manifesta-se em diversos campos que sustentam e compõem a sociedade, desde a cultura e o espaço geográfico, passando pela educação, a política, os direitos humanos, a saúde e a sustentabilidade económica. Deste modo, quando uma manifestação tradicional africana se manifesta no Brasil ou uma prática cultural chinesa é vivenciada nos EUA, estamos em presença de um processo de globalização.

No estudo da globalização, analisamos nove dimensões: dimensão económica, social, cultural, financeira, demográfica, religiosa, política e jurídica, sendo a económica uma das mais importantes, porque tudo gira em redor da economia. Esta é caracterizada por apresentar um sistema financeiro e investimentos à escala global, processos de produção flexíveis e multilocais, baixos custos dos transportes, revolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), desregulação das economias nacionais, emergência do capitalismo transnacional, domínio dos países da Tríade (EUA, UE e Japão) sobre o sistema mundial.

Para Giddens (2006), a globalização

é um fenómeno social com vastas implicações, em que não se deve pensar na globalização apenas como o desenvolvimento de redes mundiais – sistemas económicos e sociais afastados das nossas preocupações individuais. É também um fenómeno local, que afeta a vida quotidiana de todos nós.

Ainda segundo o mesmo autor, entende-se por globalização o facto de vivermos cada vez mais num «único mundo», pois os indivíduos, os grupos e as nações tornaram-se mais interdependentes. A expansão da globalização está associada ao desenvolvimento das TIC, das telecomunicações, que vieram intensificar as interações entre os povos de todo o mundo. O uso cada vez maior da Internet e dos telemóveis tem permitido ampliar o processo da globalização. A evolução da tecnologia e a expansão da Internet têm contribuído para o progresso da globalização e proporcionado às pessoas a possibilidade de interagir no momento, independentemente do lugar onde estejam.

Face à situação complexa gerada pelos atores da globalização, os governos veem-se forçados a adotar uma postura pró-ativa e virada para o futuro. Graças à globalização, a forma como nos concebemos a nós próprios e a relação com as outras pessoas estão a ser profundamente alteradas (Giddens, 2001: 61). Está, portanto, a mudar o modo como o mundo se nos apresenta e o modo como olhamos para o mesmo, com novas interdependências e mutações de diversa natureza.

As Organizações Intergovernamentais (OIG) e as Organizações Não-Governamentais (ONG) também têm contribuído para o progresso da globalização. A cooperação entre os estados e as organizações de cariz solidário traduz-se em intervenções a nível mundial (caso dos

Médicos Sem Fronteiras, da Cruz Vermelha e da Greenpeace) que têm permitido aproximar os povos e promovido uma maior ajuda internacional, nomeadamente nos países em desenvolvimento.

A responsabilidade social não termina nas fronteiras, mas estende-se para além destas. Verificamos hoje que a comunidade internacional tem agido de forma direta ou indireta em situações de crise ou de guerras civis entre grupos étnicos ou entre nações, de modo a proteger a integridade física das pessoas ou a defender os Direitos Humanos consagrados pela ONU. O estado-nação, enquanto fonte geradora de identidade, está a perder a sua importância em muitas regiões. À medida que acontecem mudanças políticas no plano nacional e/ou global, enfraquece o sentimento de pertença das pessoas face aos estados em que vivem (Giddens, 2001: 57).

Para muitos investigadores, a globalização é uma força motriz de um conjunto vasto de mudanças que estão a acontecer hoje no mundo e que têm transformado as sociedades modernas, devido à interdependência global entre os estados, e que tem aproximado cada vez mais os territórios, pelo avanço da tecnologia e do desenvolvimento dos transportes. De acordo com os transformacionistas, os níveis atuais de globalização estão a fazer desaparecer as antigas fronteiras entre «interno» e «externo», «local» e «internacional» e, por conseguinte, as sociedades, as instituições e as

peças são forçadas a navegar em contextos em que as antigas estruturas foram abaladas (Giddens, 2001: 59). Em contraponto aos hiper-globalizadores, os transformacionistas veem a globalização como um processo dinâmico e aberto, sujeito a influências e a mudanças.

No âmbito das relações internacionais, o padrão/argumento sobre o impacto da globalização no estado-nação presume que o novo mundo globalizado pela economia permite que as empresas e os mercados aloquem os fatores de produção para a sua maior vantagem, sem distorções das intervenções estatais (Hirst e Thompson, 1999). Wolf (2001) afirma que o crescimento atual e a integração da economia mundial, caracterizada pelas comunicações rápidas, altos fluxos de imigração, liberalizações de mercados e integração global da produção de bens e serviços não é inédita. Wolf sugere ainda que, apesar dos muitos fatores económicos, mudanças que ocorreram ao longo de um século, nem os mercados de bens e serviços, nem aqueles fatores de produção parecem muito mais integrados hoje do que eram há um século.

3. A globalização e o turismo

O turismo é um bom exemplo da globalização, porque proporciona às pessoas a possibilidade de se deslocarem para conhecerem outros territórios, recorrendo a vários meios de transporte. A globalização tem aberto novas possibilidades para o desenvolvimento do turismo, através do avanço da tecnologia, das comuni-

cações e do desenvolvimento dos transportes, que aproxima as regiões do mundo.

A globalização da indústria turística conduziu à fragmentação do sistema produtivo do turismo (Novak *et al.*, 2010) e à transnacionalização das estruturas de propriedade, dos acordos de comercialização, da subcontratação de serviços e da transferência de conhecimento (Hjaläger, 2007). Como resultado do aumento da interconectividade global, as diferenças entre os espaços quotidianos e os locais de turismo tornaram-se cada vez menos claras. Turistas, objetos e informações compõem as paisagens turísticas de forma não linear e bilateral: turistas e imagens viajam de mercados geradores (que também são destinos em si mesmos) para regiões de destino (que também geram fluxos) e vice-versa (Franklin, 2003; Van der Duim, 2007).

A globalização é uma componente inseparável do ambiente turístico e a necessidade de inovação, gerada entre todos os agentes participantes no processo, é condição necessária para a sobrevivência e desenvolvimento das componentes empresarial e institucional (Etgar, 2008; Williams e Shaw, 2011).

Estes aspetos remetem para um processo abrangente de comercialização da esfera social, além das fronteiras económicas, e que, se por um lado, tornou o mundo mais monótono e menos atrativo, por outro, levou à ascensão de novas formas culturais (híbridas e «glo-

calizadas» de explorar potenciais turísticos).
(Cohen, 2012: 104)

Sendo a globalização um fenómeno integral e multidimensional, afetou quase todas as esferas da vida social e económica, nomeadamente no período do pós-guerra. A economia global, como dimensão específica da globalização, desencadeou várias mudanças, primeiro na liberalização do comércio internacional, concorrência, livre-circulação de capital, investimentos e força de trabalho, etc. Esse fenómeno mundial é a remoção de barreiras para fluxos de capital, bens financeiros e de investimento (Vukadinović *et al.*, 2013). Podemos afirmar que uma das atividades económicas mais importantes no processo de globalização é o turismo, pelo movimento de pessoas que provoca a nível mundial e pelo volume de negócios que proporciona. Esta visão está relacionada com o turismo de massas, considerado uma das manifestações visíveis da globalização, para que o desenvolvimento do turismo possa ser visto em todas as dimensões dos seus processos: económico, social, cultural e até político (Halowiecka *et al.*, 2011).

Os mesmos autores, com base no enorme significado do turismo na economia global, enfatizam a importância e popularidade de pesquisar essas relações, particularmente ligadas à dependência económica entre turismo e globalização a nível global ou regional. Relativamente à pesquisa e teoria, o turismo

destaca-se como exemplo de uma influência muito forte da globalização. Há determinadas características que influenciam a globalização no desenvolvimento do turismo, como o progresso e a transferência de tecnologia, transportes eficientes a nível dos viajantes, fronteiras abertas, entre outros fatores.

A globalização existe não apenas no lado da oferta do turismo, mas também define a procura cada vez mais interconectada do turismo em todo o mundo.

Os países estão vinculados por fortes laços económicos através de atividades turísticas, como a procura turística, mostrando interligações entre países, porque a importância da indústria para a dependência de mão-de-obra intensiva e a inter-relação do setor de turismo, com outros setores económicos, sem recorrer a grandes capitais ou investimentos avançados em equipamento técnico, requerido por serviços ou indústrias. (Lanfranchi *et al.*, 2014: 27)

A globalização abriu possibilidades completamente novas para o desenvolvimento em geral e dos mercados de turismo em particular. Podemos afirmar que a globalização tem um papel crucial no crescimento do turismo internacional. A contribuição da globalização em termos económicos, políticos e culturais também afeta positivamente a evolução do turismo, com o aumento de viagens, nacionais e internacionais, refletindo-se nos fluxos internacionais.

Numa visão mais específica, e pela importância económica e social do sector do turismo, este fenómeno é mais frequente nos destinos dos países desenvolvidos, particularmente no hemisfério norte, onde a atividade turística é determinante no desenvolvimento dos territórios, na edificação de infraestruturas básicas e na dinamização da própria economia.

Perante as tendências emergentes do turismo, assistindo-se, por oposição à globalização, a uma valorização do que é especificamente local, ou seja, do reconhecimento da experiência e da vivência real dos destinos, a escolha do visitante, cada vez mais, é feita segundo parâmetros de ligações sustentáveis, e não, simplesmente, por categorias de motivações.

As mudanças globais afetaram quase todos os segmentos das nossas vidas, incluindo a vida social, política, cultural e a própria economia. Transformações na economia que se manifestam através da anulação de praticamente todas as barreiras, que resultaram na liberalização do comércio internacional, concorrência, livre-circulação de pessoas e de capital, independentemente das fronteiras.

Como o turismo é uma atividade cada vez mais importante no mundo, todas as mutações se refletem-se neste sector, que pode ser visto em todas as dimensões globais que ocorrem nos vários países, particularmente no plano

dos riscos naturais e das epidemias, como é o caso da COVID-19.

O turismo é um bom exemplo do forte impacto que a globalização tem, nomeadamente quando se olha para o desenvolvimento das tecnologias da informação, comunicação e dos transportes. Como exemplo do rápido crescimento, o seu papel é cada vez mais importante no mercado mundial, designadamente no turismo, onde se verifica um impacto mais significativo noutras indústrias, que estejam, direta ou indiretamente relacionadas com este sector de atividade.

Atualmente, assiste-se a uma alteração do paradigma turístico, não só do lado da procura, mas também do lado da oferta. A «aldeia global» está a ser questionada, não só nas suas virtudes, mas também em termos de governabilidade. O desenvolvimento de atividades turísticas em áreas de fronteira entre países está intimamente relacionado com o conceito de cooperação transfronteiriça (Studzieniecki *et al.*, 2016).

Para Aldbur (2016: 26),

o turismo experimentou um crescimento contínuo e um aprofundamento num dos setores económicos que mais crescem na diversificação mundial, para se tornar vinculado ao desenvolvimento e englobar um número crescente de novos destinos.

Com uma procura turística cada vez mais sofisticada, informada e responsável, a tendência

no futuro é dar prioridade aos negócios de inspiração local, devendo, por isso, as marcas globais rever a sua estratégia de expansão e implantação nos territórios, tendo em consideração os impactos da COVID-19. Há muito que o turismo é reivindicado como uma força crucial que molda a globalização, enquanto os desenvolvimentos do sector, por sua vez, estão sob a influência da crescente interdependência em todo o mundo. À medida que a globalização avança, os países de destino tornam-se cada vez mais suscetíveis a eventos locais e globais (Song *et al.*, 2017).

Num mundo globalizado, os fluxos turísticos flutuam em resposta a uma variedade de fatores socioeconómicos e ambientais das regiões, o que complica a gestão do turismo, por dificultar a previsão de oferta e procura (Albrecht, 2013; Von Bergner e Lohmann 2014; Liu *et al.*, 2015; Van der Zee e Vanneste, 2015; Song *et al.*, 2017). Como o turismo é uma atividade económica que depende muito da conjuntura nacional de cada país e da estabilidade política e social dos destinos, a sua inconstância pode conduzir a vários tipos de vulnerabilidades, principalmente nos países pobres.

Hoje, os processos de globalização contribuíram para aumentar a mobilidade física e virtual entre os vários países, introduzindo novos termos de entrar em culturas únicas, em muitas sociedades do mundo. Com efeito, uma das principais formas que possibilitam essa abertura é o turismo. O resultado é uma

tensão única entre, por um lado, o nosso desejo de «preservar o passado» para evitar esquecer quem somos, que corre o risco de nostalgia, e, por outro, o impulso modernista de «torná-lo novo!», que defende graus variados de abandonar e desacreditar o passado, pelos avanços percebidos da infraestrutura moderna e tecnológica (Xanthakou, 2018).

A globalização na indústria do turismo foi marcada pelo desenvolvimento da tecnologia, porque ao simplificar as viagens, ampliando a sua segurança, fomentou o aumento do número de turistas no âmbito do turismo doméstico e internacional, contribuindo também para a unificação dos serviços de turismo e a melhoria da sua qualidade (Dorobantu *et al.*, 2019).

O turismo é considerado uma indústria cada vez mais importante dentro da economia global, principalmente no que respeita ao turismo de massas. Como referido anteriormente, os processos de globalização começaram com as mudanças no campo dos transportes, das comunicações, das TIC e da Internet, que exercem um forte impacto sobre o desenvolvimento do turismo à escala mundial. O rápido desenvolvimento da tecnologia impõe a tese de que a sociedade do futuro com certeza será uma sociedade baseada no conhecimento (Zotic *et al.*, 2014: 91), mas também o dilema que aponta para a hipótese de a mobilidade virtual poder substituir a mobilidade física e a mobilidade de experiências da vida real no futuro.

A Internet, meio de comunicação rápido e com custos menores do que as viagens aéreas, é cada vez mais importante. A Internet reduziu drasticamente os custos ao diminuir a importância dos intermediários, também se tornou numa das mais procuradas vantagens de acomodação confortável. No geral, muitos autores concordam que a globalização aumentou a interdependência das economias, dos países e das pessoas. Esta interdependência não inclui só as grandes empresas, mas também as pequenas e médias empresas e as próprias empresas familiares.

A globalização, que é inquestionavelmente um dos processos principais para entender o espírito dos tempos em que vivemos (Tripković, 2000), é uma ameaça para a diversidade cultural (Padežanin, 2011). Esta última é um dos principais recursos do turismo que se prevê apenas ganhar a sua importância (Reisinger, 2009), por isso, é paradoxal que a indústria do turismo seja um dos motores da tendência globalizadora contemporânea dominante (Padežanin, 2011). O desenvolvimento do sector turístico no mundo também contribuiu para a expansão da globalização, porque muitos lugares passaram a apresentar interdependências territoriais, após a dinamização de atividades turísticas nesses mesmos lugares.

A globalização abriu possibilidades completamente novas para o desenvolvimento em geral e dos mercados de turismo em particular. Podemos afirmar que a globalização

tem um papel crucial no crescimento do turismo internacional no mercado mundial. A contribuição da globalização em termos económicos, políticos e culturais também afeta a evolução do turismo com o aumento de viagens quer a nível nacional quer internacional.

Analisando a dimensão turística, a globalização tem contribuído de forma muito significativa para a afirmação do turismo a nível internacional, onde os fluxos turísticos à escala mundial são cada vez mais importantes, para percebermos o peso que este sector tem na própria globalização e deste modo proporcionar a recuperação do sector no pós-COVID-19. A União Europeia teve de implementar medidas intrínsecas ao Acordo de Schengen, convenção que assenta sobre uma política de livre-circulação de pessoas no espaço geográfico da Europa, continente em que em 2019 chegaram cerca de 900 milhões de turistas, ou seja, 53% do turismo mundial (OMT, 2019).

Considerando os efeitos da COVID-19 no mundo, a recuperação do turismo a nível internacional será lenta e progressiva nos países desenvolvidos, e muito lenta nos países pobres, devido às assimetrias existentes entre os diversos estados. Essa recuperação dependerá das políticas de saúde adotadas e das estratégias de promoção dos destinos, associada à segurança que cada território manifestar para o exterior, no sentido de atrair turistas a esses destinos.

Por outro lado, também assistimos a vários tipos de vulnerabilidades em muitos países do mundo, que irão repercutir-se na globalização do fenómeno turístico, provocando incertezas no seio dos operadores turísticos e nas próprias empresas/instituições que promovem os diversos destinos, muito dependentes do sector do turismo. Por isso, assistimos atualmente a um predomínio do turismo doméstico ou regional, em detrimento do turismo internacional, refletindo-se numa inconstância nas companhias de aviação e na incerteza quanto à recuperação do sector a uma escala global.

4. Conclusão

As viagens e a globalização são uma força legitimamente poderosa e única para promover mudanças políticas, sociais e culturais em todo o mundo. Há quem defenda que a globalização resultou na expansão da indústria do turismo pelas diversas partes do mundo, tendo a mesma afetado as mudanças culturais, sociais e económicas das sociedades, à medida que o turismo se afirmou e fez aumentar o crescimento económico de muitos países.

A globalização e o turismo são conceitos que estão interligados e, por isso, são interdependentes na sua afirmação e caracterização, quando são estudados ou analisados numa perspetiva global. Os dois fenómenos resultaram do desenvolvimento dos transportes e das telecomunicações ao longo dos anos e do avanço tecnológico que o homem promoveu em cada momento da história.

Hoje, a globalização e o turismo são colocados em equação e sujeitos a novas interpretações no contexto mundial, porque a geografia política global está em constante transformação, como consequência dos conflitos entre nações, que promovem a insegurança nos viajantes, tendo também efeitos na economia mundial, provocando crises económicas e incertezas quanto ao futuro. A guerra entre a Rússia e a Ucrânia é um bom exemplo de geo-globalização e geopolítica, porque, sendo um facto local, tem favorecido muita instabilidade social, política e económica a nível mundial, assim como tem mostrado a impotência por parte das organizações internacionais, como a ONU, em travar este conflito, que tem já uma duração de cerca de 10 meses.

Bibliografia

Impressa

- Albrecht, J.N. (2013). Networking for sustainable tourism – Towards a research agenda. *Journal of Sustainable Tourism*, **21** (5): 639-570;
- Aldbur, O. (2016). The role of sustainable tourism development in the face of the unemployment phenomenon. *Third Scientific Conference Entitled: Law and Tourism*;
- Cohen, E. (2012). Globalization, global crises and tourism. *Tourism Recreation Research*, **37** (2): 103-111;
- Devezas, T. e Rodrigues, J.N. (2009). *Portugal, o pioneiro da globalização – A herança das descobertas*. Edições Centro Atlântico. Famalicão;
- Dorobantu, D.M., Mărcuță, A. e Mărcuță, L. (2019). Globalization and tourism. Case-study – Romania. *Scientific Papers Series – Management, Economic Engineering in Agriculture and Rural Development*, **19** (3): 197-202;

- Giddens, A. (2006). *O mundo na era da globalização*. Editorial Presença. Lisboa;
- Giddens, A. (2001). *Sociologia*. (6.^a ed.). Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação e Bolsas. Lisboa;
- Hołowiecka, B., Grzelak-Kostulska, E. e Kwiatkowski, G. (2011). Impact of globalization on tourist preferences and activity. Em: *The Scale of Globalization. Think Globally, Act Locally, Change Individuality in the 21st Century*. University of Ostrava. Ostrava;
- Franklin, A. (2003). *Tourism: An Introduction*. Sage Publications. London;
- Hjaläger, A. (2007). Stages in the economic globalization of tourism. *Annals of Tourism Research*, **34** (2): 437-457;
- Hirst, P. e Thompson, G. (2002). The future of globalization. *Cooperation and Conflict: Journal of the Nordic International Studies Association*, **37** (3): 247-265;
- Lanfranchi, M., Giannetto, C. e Pascale, A. (2014). The role of nature-based tourism. *Generating Multiplying Effects for Socio Economic Development of Rural Areas1 Access la Success*, **15** (140): 96-100;
- Liu, J., Hull, V., Luo, J., Yang, W, Liu, W., Viña, A., Vogt, C., Xu, Z., Yang, H., Zhang, J., An, L., Chen, X, Li, S., Ouyang, Z., Xu, W. e Zhang, H. (2015). Multiple telecouplings and their complex interrelationships. *Ecology and Society*, **20** (3): 44;
- Novak, J.J., Petit, S. e Sahli, M. (2010). Tourism and globalization: The international division of tourism production. *Journal of Travel Research*, **49** (2): 228-245;
- Padežanin, M. (2011). Kulturna politika vs. globalizacija – Raznolikost protiv uniformnosti (cultural policy vs. globalization – diversity against uniformity). *Kultura*, **130**: 367-386;
- Silva, S.C. (2010). Aspectos do ensino de história antiga no Brasil – Algumas observações. *Alétheia: Revista de Estudos sobre Antiguidade e Medievo*, **1**: 145-155;
- Song, H., Li, G. e Cao, Z. (2017). Tourism and economic globalization: An emerging research agenda. *Journal of Travel Research*, **57** (8): 999-1011;
- Studzieniecki, T., Palmowski, T. e Korneevets, V. (2016). The system of cross-border tourism in the Polish-Russian borderland. *Procedia*, **39**: 545-552;
- Tripković, M., (2000). Globalizacija i Srbija (Globalization and Serbia). *Sociološki pregled*, **34**: 61-74;
- Van der Duim, R. (2007). Tourismscapes: An actor-network perspective. *Annals of Tourism Research*, **34** (4): 961-976;
- Van der Zee, E. e Vanneste, D. (2015). Tourism networks unravelled. A review of the literature on networks in tourism management studies. *Tourism Management Perspectives*, **15**: 46-56;
- Von Bergner, N.M. e Lohmann, M. (2014). Future challenges for global tourism: A delphi survey. *Journal of Travel Research*, **53** (4): 420-432;
- Vukadinović, P., Knežević, G. e Mizdraković, V. (2013). Globalizacija i strane direktne investicije i Srbiji. Em: *Globalizacija i savremeno poslovanje*. Univerzitet Sinergija. Bijeljina BiH;
- Williams, A.M. e Shaw, G. (2011). Internationalization and innovation in tourism. *Annals of Tourism Research*, **38** (1): 27-51;
- Wolf, M. (2001). Will the nation-state survive globalization? *Foreign Affairs*, **80** (1): 78-190;
- Zotic, V., Alexandru, D. e Dezsi, A., (2014). Debate on tourism in postmodernism and beyond. *Turističko poslovanje*, **13**: 79-93.

Digital

- World Tourism Organization (2019). *UNWTO International Tourism Highlights 2019*. UNWTO. Acedido em 10 de novembro de 2022, em: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284421152>;
- World Tourism Organization (2020). *World Tourism Statistics*. UNWTO. Acedido em 10 de

novembro de 2022, em: <https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284422456>;

Xanthakou, S. (2018). *Globalization and Tourist Social Structures*. Graduate School of Design.

Acedido em 10 de novembro de 2022, em: https://www.sofiaxanthakou.com/images/portfolio/Detourism/SXanthakou_Culture-Conservation-and-Design_Final-Paper.pdf.